

NOV/19

PANORAMA ECONÔMICO

Diminuição do balanço de risco no exterior com possível acordo do Brexit e redução dos juros nos EUA. No Brasil, a reforma da previdência é aprovada em segundo turno no Senado Federal, prevendo uma economia de R\$ 800 bilhões. Já na política monetária, o COPOM reduziu os juros para 5,00% a.a e prevê novo corte ainda em 2019.

**OS DADOS DE
ATIVIDADE ECONÔMICA
AO REDOR DO MUNDO
SEGUIRAM
MOSTRANDO
FRAQUEZA, EM
ESPECIAL NO SETOR
INDUSTRIAL E NO
TANGENTE ÀS
PERSPECTIVAS DE
INVESTIMENTO.**

A União Europeia foi obrigada a estender o prazo para a saída do Reino Unido do bloco para o dia 31 de janeiro de 2020, minimizando o risco de uma saída mais traumática. O parlamento inglês havia aprovado o acordo de saída, mas rejeitou o calendário de votação de eventuais emendas, gerando um impasse que levou ao novo prazo de saída do bloco. Por conta do Brexit, o Partido Trabalhista mudou a sua posição e o Parlamento acatou proposta que prevê eleições gerais em 12 de dezembro.

As tensões geradas pela guerra comercial entre EUA e China estavam supostamente controladas, quando os negociadores dos dois países se comprometeram a assinar a primeira fase de um amplo acordo entre as duas potências. O acordo previa a não elevação de tarifas por parte dos EUA e a ampliação das compras de produtos agrícolas por parte dos chineses. No final do mês, as tensões voltaram a se elevar quando uma matéria da Bloomberg destacou que a China tem dúvidas sobre um acordo de longo prazo e também que não pretende flexibilizar em relação a algumas divergências com o presidente americano.

O S&P 500, um dos principais índices de bolsa americana, subiu 2,04% durante o mês. Esse índice é o principal benchmark dos fundos BDR. Apesar da alta da bolsa, os fundos BDR apresentaram rentabilidades negativas por conta da queda de 3,85% do preço do dólar em relação ao real.

Os dados de atividade econômica ao redor do mundo seguiram mostrando fraqueza, em especial no setor industrial e no tangente às perspectivas de investimento. Esse cenário deu margem aos movimentos de maiores estímulos por parte dos bancos centrais mundiais. Um dos bancos centrais que adotou essa postura foi o FED, que reduziu em 0,25 ponto percentu-

PANORAMA ECONÔMICO

-al a taxa de juros, levando em consideração a atividade robusta e sem pressão inflacionária. O PIB dos EUA cresceu 1,9% no 3º trimestre, surpreendendo os especialistas, mas o resultado ainda apresenta leve desaceleração em relação aos três meses anteriores.

Na China, o PIB do terceiro trimestre apresentou crescimento de 6,0% na comparação anual, representando o menor crescimento em 27 anos. O resultado ligeiramente abaixo da expectativa do mercado foi impulsionado pelos indicadores de atividade de setembro.



Com 60 votos a favor e 19 contra, a proposta de reforma da previdência foi aprovada em 2º turno no Senado Federal. A promulgação foi realizada no dia 12 de novembro e já está valendo. A reforma prevê uma economia de aproximadamente R\$ 800 bilhões nos próximos 10 anos, segundo cálculos do governo.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu mais uma vez por unanimidade, reduzir a taxa de básica de juros em 0,5 p.p. para 5,00% a.a. Apesar de alguns analistas esperarem uma redução até maior, a redução de 0,5 p.p. foi anteriormente prevista pelos agentes de mercado. O comitê levou em consideração a evolução do cenário básico e do balanço de riscos, o comitê avaliou ainda que a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir um ajuste adicional, de igual magnitude.

O comitê reiterou que a atual conjuntura econômica aponta para uma política monetária mais estimulativa, com juros mais baixos. Expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis e elevado grau de ociosidade na economia são indicativos para redução das taxas de juros no país. Foi destacada ainda a necessidade da continuidade no processo de reformas e ajustes para a retomada do crescimento.

Segundo os últimos Relatórios Focus de mercado elaborado pelo Banco Central, os agentes têm elevado a expectativa de crescimento do PIB brasileiro nas últimas semanas. Hoje o entendimento é que o Brasil cresça cerca

***SEGUNDO OS ÚLTIMOS
RELATÓRIOS FOCUS DE
MERCADO ELABORADO
PELO BANCO CENTRAL, OS
AGENTES TÊM ELEVADO A
EXPECTATIVA DE
CRESCIMENTO DO PIB
BRASILEIRO NAS ÚLTIMAS
SEMANAS.***

NOV/19

PANORAMA ECONÔMICO

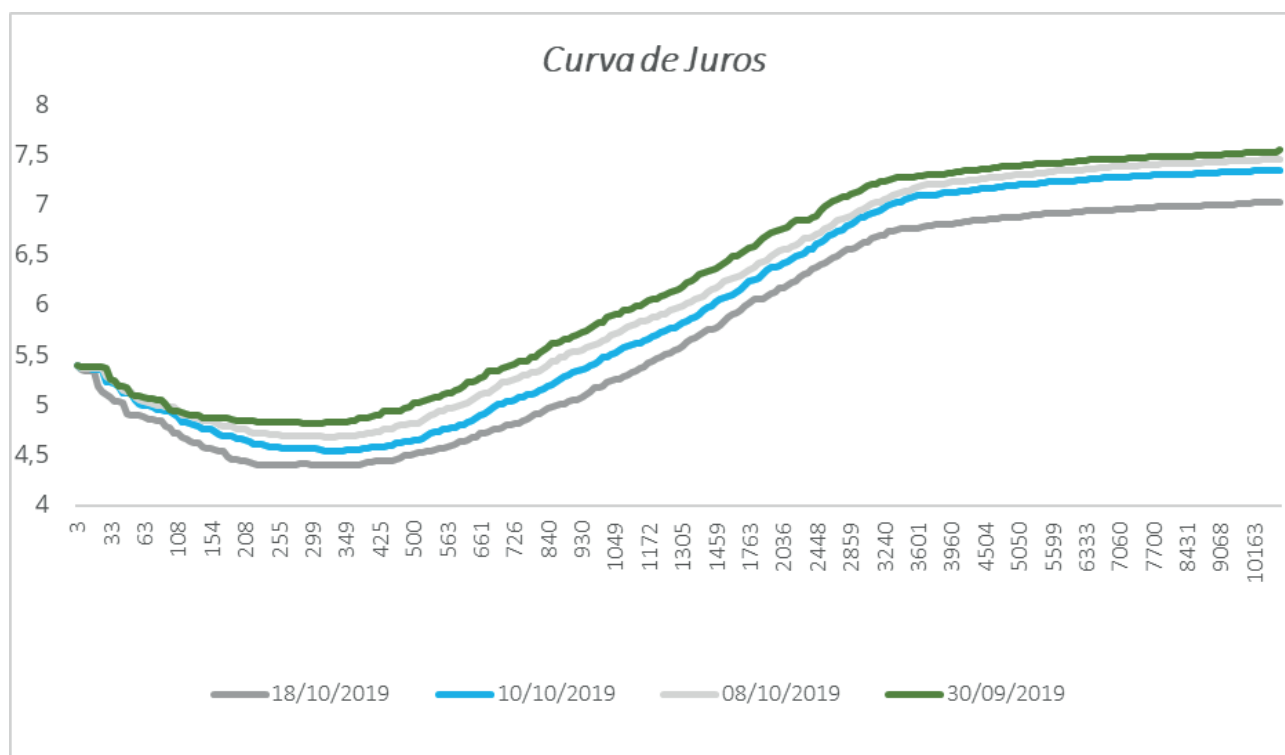
de 0,92% ainda em 2019, há alguns meses atrás era muito difícil encontrar quem acreditasse em crescimento próximo de 1,00% no ano.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro variou 0,10%, o menor resultado para o mês de outubro desde 1998. No resultado acumulado do ano o índice ficou em 2,60%, já na análise dos últimos 12 meses, o índice ficou em 2,54%. Três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram deflação, com destaque para habitação (-0,61%). Entre os que apresentaram variação positiva, destacam-se vestuário (0,63%) e saúde e cuidados pessoais (0,40%).

Apesar do crescimento do emprego informal, atualmente a economia brasileira apresenta 12,5 milhões de desempregados e registrou estabilidade da taxa de desemprego no terceiro trimestre, é o que aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD).

Diante do cenário positivo nacional, com aprovação da reforma da previdência, o Ibovespa atingiu o recorde histórico de 108.407 pontos. No último dia do mês o cenário externo impactou e fez o índice recuar para 107.219 pontos, 1,10% abaixo do dia anterior, mas ainda sim terminou o mês com valorização de 2,36%. O acumulado de ganho no ano é de 22,00%.

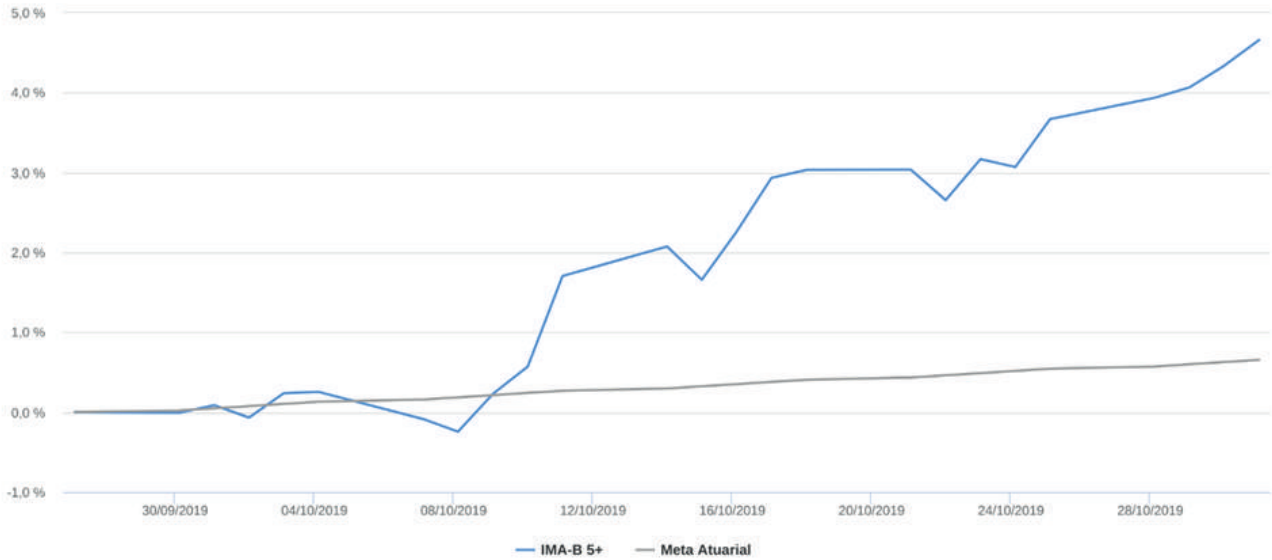
Durante o mês de outubro foi observado um forte deslocamento para baixo na curva de juros do Brasil, o que beneficiou bastante os títulos públicos atrelados à inflação de vencimentos mais longos, como o IMA-B 5+ e o IMA-B, como pode ser visto nos gráficos abaixo.



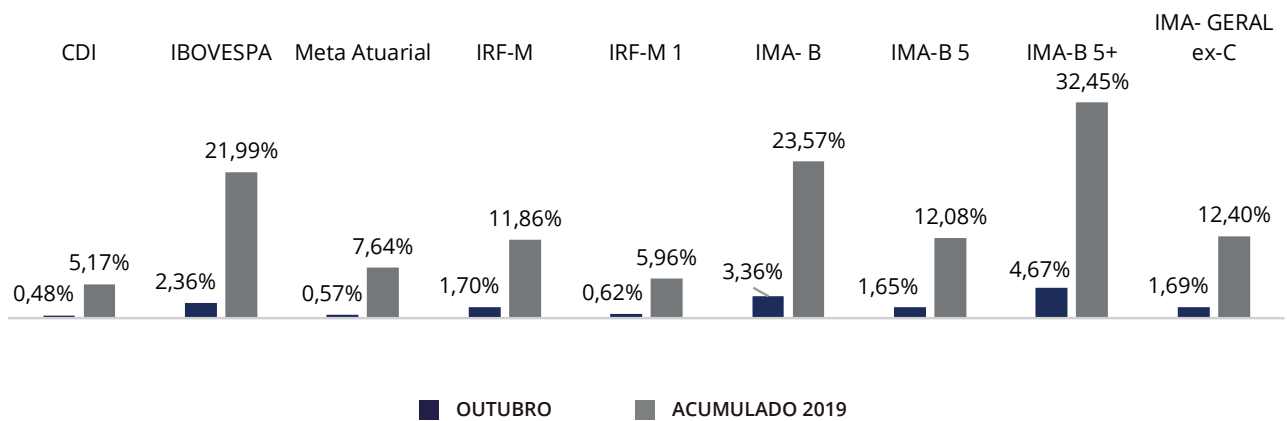
NOV/19

PANORAMA ECONÔMICO

Retorno acumulado - 30/09/2019 até 31/10/2019 (diária)



RENTABILIDADES (%) - OUTUBRO E ACUMULADO 2019



NOV/19

PANORAMA ECONÔMICO

RESUMO - RESULTADOS 2018 E EXPECTATIVAS DO MERCADO 2019 E 2020

BRASIL	2018	2019	2020
PIB (% de crescimento real)	1,10	0,92	2,08
IPCA	3,75	3,31	3,60
IGP-M	7,54	5,50	4,07
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	3,87	4,00	4,00
Taxa Selic (final do ano)	6,50	4,50	4,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	2,65	1,15	0,86

FONTE: Projeções Relatório Focus (BCB)

AVISO LEGAL

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.

LEMA

MAIS QUE UMA CONSULTORIA
DE INVESTIMENTOS PARA OS RPPS.